

AREA TEMÁTICA: MELHORAMENTO VEGETAL

070 - ENSAIO DE VALOR DE CULTIVO E USO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Francisco José Correia Farias¹, Luiz Paulo de Carvalho¹, José Jaime Vasconcelos Cavalcanti¹, Camilo de Lellis Morello¹, João Luis da Silva Filho¹, Nelson Dias Suassuna¹, Murilo Barros Pedrosa², José Wellington dos Santos¹, José Henrique de Assunção¹, Gildo Pereira de Araújo¹
¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FBA - Fundação Bahia

Resumo:

No Semiárido da região Nordeste, o programa de melhoramento do algodoeiro tem como objetivo principal o desenvolvimento de cultivares produtivas precoces, com tolerância ao bicudo e com características especiais como: fibra colorida, fibra longa, e tolerância à seca. Neste contexto, com o propósito de atender as exigências do Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) do Ministério da Agricultura e Abastecimento com relação ao lançamento de novas cultivares, a equipe do Programa do Melhoramento da Embrapa Algodão anualmente conduz ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) em diversas regiões algodoeiras do país. O ensaio inclui todas as linhagens com potencial de lançamento futuro. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no Ensaio de Valor de cultivo e Uso (VCU) avaliado em 2016 nos municípios de Barbalha-CE e Apodi-RN. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições. A parcela foi constituída por 2 fileiras de 5 metros lineares, perfazendo uma área útil de 8,0 m², o que correspondeu às duas linhas centrais. O espaçamento entre linhas foi de 0,80 m, com 8 a 10 plantas por metro linear. Foram avaliados 18 genótipos, sendo 3 testemunhas (FM 993, BRS 286 e BRS 286) e 15 novas linhagens oriundas do programa de melhoramento da Embrapa Algodão. As características agrônômicas e tecnológicas de fibras avaliadas foram: altura (ALT); peso de 1 capulho (PIC), produtividade de algodão em caroço (PROD); produtividade de algodão em fibra (PRODF); porcentagem de fibra (PF); comprimento de fibra (COMP); resistência (RES); índice micronaire (FIN) e fiabilidade (FIAB). As características tecnológicas da fibra foram avaliadas pelo HVI, no Laboratório de Fibras da Embrapa Algodão. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o pacote computacional R. O agrupamento das médias dos tratamentos foi realizado pelo teste de Scott & Knott a 5%. Na análise conjunta, verificou-se que com exceção de PROD e PRODF, houve efeito significativo ao nível de 5% de probabilidade pelo teste F para os demais caracteres avaliados. Para a produtividade da fibra (PRODF), as maiores médias foram obtidas pelos genótipos CNPA NE 2012-2050, CNPA MT 2009-152, CNPA BA 2011 4970 FL e CNPA NE 2012-2050 que superaram as testemunhas FM 993 e BRS 286 com uma produtividade acima de 2.400 kg de fibra /ha. Para o caráter porcentagem de fibras (PF), foram formados dois grupos de médias, com destaque para as linhagens CNPA GO 2010-152(44,89%), CNPA BA 2010-1174(44,72%), CNPA NE 2012-2008 (44,64%) e CNPA NE 2012- 2050(44,09%) que obtiveram valores médios de PF superiores a 44%. A menor média para este caráter foi obtida pela linhagem CNPA NE 2012-102 FL (37,14%). Com relação à característica comprimento (COMP), a maioria dos genótipos avaliados obteve valores classificados como fibras médias (30 – 31 mm), com destaque para a linhagem CNPA BA 2011-4970 FL (32,94 mm) classificada como fibra longa. Para o caráter resistência da fibra (RES), os maiores valores foram obtidos pelos genótipos BRS 336(33,23 gf/tex), CNPA BA 2011-4436(33,21 gf/tex) e CNPA BA 2011-4970 (33,05 gf/tex) que não diferiram entre si estatisticamente pelo teste de Scott & Knott (5%). Com relação aos demais caracteres tecnológicos de fibras, todos os genótipos obtiveram valores médios exigidos pela

indústria têxtil. As linhagens CNPA NE 2012- 2050, CNPA MT 2009-152, CNPA BA 2011-2270 por possuírem atributos agronômicos e tecnológicos de fibras desejáveis foram selecionadas como cultivares promissoras e foram eleitas para participarem do VCU de 2017.

Palavras-chave:

Melhoramento, Cultivares, Estabilidade Produtiva, Qualidade de Fibras

Apoio:

Embrapa Algodão